

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

NAIRA LORENA PINTO CORRALES

**ENFRENTANDO AS DIFICULDADES NA ATIVIDADE PECUÁRIA DA
CAMPANHA GAÚCHA: as Estratégias Utilizadas pelos Pecuaristas Familiares no
Município de Quaraí (RS)**

**Quaraí, RS
2011**

NAIRA LORENA PINTO CORRALES

**ENFRENTANDO AS DIFICULDADES NA ATIVIDADE PECUÁRIA DA
CAMPANHA GAÚCHA: as Estratégias Utilizadas pelos Pecuaristas Familiares no
Município de Quaraí (RS)**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Antônio Conterato

Co-orientadora Tutora: Monique Medeiros

**Quaraí
2011**

NAIRA LORENA PINTO CORRALES

**ENFRENTANDO AS DIFICULDADES NA ATIVIDADE PECUÁRIA DA
CAMPANHA GAÚCHA: as Estratégias Utilizadas pelos Pecuaristas Familiares no
Município de Quaraí (RS)**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (_____)

Prof. Dr. Marcelo Antônio Conterato

Orientador

UFRGS

Prof.(a). Leonardo Alvim Beroldt da Silva

UFRGS

Tutor Auxiliar: Marcio Zamboni Neske

UFRGS

Quaraí, 30 de julho de 2011.

*Aos meus queridos e amados pais
Francisco (in memoriam) e
Doraima, razões de minha vida e
existência. É tudo por vocês.*

AGRADECIMENTOS

A realização de um sonho que foi adiado por muitos anos, se concretiza através da dedicação, superação e do poder de Deus, Pai Supremo, a Ele toda a glória seja dada, pelo dom da vida, pelas graças alcançadas, por seu amor gratuito e eterno.

No meio do caminho a “perda” a partida de meu querido pai, e eu estava fora da faculdade. Mas Deus também é restituição, por isso agradeço as pessoas que me ajudaram a retornar, Eliane Sanguiné, coordenadora operacional do Plageder, as tutoras presenciais Débora e Deusi, às minhas amigas e colegas Betinha e Marisa incansáveis na solidariedade que prestaram nos momentos mais difíceis.

Um agradecimento especial a minha mãe Doraima, por ser este exemplo de bondade, caridade e amor, pela sua dedicação a família. Obrigada Chiquinho, por ter sido este grande homem honrado, trabalhador, pai de família, pelo teu caráter, pela tua luta e lição de vida. Sei que do céu, olha por nós. A toda minha família que sonhou junto, aos meus queridos irmãos Flávio, Dinaira, André e Vilmara, pela força, pelo carinho, pela torcida, por estarem sempre ao meu lado.

Aos meus sobrinhos Arthur, Raul e Andreara, olhando para vocês, encontro alegria e esperança para seguir.

Aos meus amigos no trabalho, que toleraram minhas ausências, que me incentivaram a continuar.

A coordenadora, Sandra Máxima, tutores presenciais e funcionários do Polo UAB de Quaraí pela dedicação, pelo trabalho e comprometimento com o ensino.

Ao meu orientador Prof.Dr. Marcelo Conterato e minha co-orientadora Monique Medeiros, pela dedicação, paciência e ajuda na elaboração deste trabalho de conclusão.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professores, coordenadores e tutores pela oportunidade de alcançar o conhecimento.

Muito Obrigada a todos.

*Nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega,
mas Deus que dá o crescimento. 1Corintios 3:7*

RESUMO

Este trabalho foi realizado no município de Quaraí e teve como objetivo principal a caracterização dos pecuaristas familiares locais e as estratégias utilizadas por estes pecuaristas para o enfrentamento das dificuldades da atividade, assim como as perspectivas para o futuro. O estudo foi realizado através do uso da metodologia qualitativa, por meio de pesquisas bibliográficas, roteiro de entrevistas semiestruturado, realizado com produtores familiares locais e entidades ligadas à pecuária. Procurou-se descrever as dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores da atividade da pecuária e o enfrentamento dos problemas identificados. Descrevem-se ainda as perspectivas de futuro dentro da atividade e os sistemas de manejo do gado adotados nas propriedades, a fim de proporcionar aos pecuaristas uma análise das práticas utilizadas na criação de gado bovino e ovino. Após a análise identificou-se que as estratégias utilizadas pelos pecuaristas familiares entrevistados, para o enfrentamento das dificuldades é baseada no conhecimento tradicional com grandes limitações técnicas e econômicas e que a pecuária, importante atividade econômica tem seu desenvolvimento limitado pela carência de assistência técnica e pelas limitações ambientais características da região da fronteira oeste. A pecuária é uma atividade de extrema importância social, cultural e econômica.

Palavras-chave: pecuária familiar, estratégias, dificuldades

RESUMEN

Este trabajo se llevó a cabo en el municipio de Quaraí y dirigido a la caracterización de las familias de agricultores locales y las estrategias utilizadas por los agricultores para hacer frente a las dificultades de la actividad, así como las perspectivas para el futuro. El estudio se llevó a cabo a través del uso de la metodología cualitativa a través de la investigación bibliográfica, entrevistas semi-estructuradas realizadas con los agricultores familiares y las entidades locales vinculadas a la ganadería. Tratamos de describir las dificultades que enfrentan los pequeños productores de la actividad ganadera y abordar los problemas identificados. También se describen las perspectivas de futuro en la actividad y los sistemas de gestión adoptados en haciendas ganaderas con el fin de dar a los agricultores un análisis de las prácticas utilizadas en la cría de ganado y ovejas. Tras el análisis se encontró que las estrategias utilizadas por los agricultores familiares entrevistados en la cara de las dificultades que se basa en el conocimiento tradicional con alta limitaciones técnicas y económicas y la ganadería, una importante actividad económica está limitada por su falta de desarrollo y asistencia técnica limitaciones ambientales característicos de la frontera occidental de la región. La ganadería es una actividad social muy importante, culturales y económicos.

Palabras clave: agricultura familiar, las estrategias, las dificultades.

SUMÁRIO

1 Introdução	11
1.1. Problematizando e objetivando a pesquisa	13
1.2. Justificativa.....	15
1.3. Metodologia.....	15
2 Revisão Literária	17
2.1. Perfil dos pecuaristas familiares	17
2.2. Tomada de decisão.....	18
2.3. Desenvolvimento rural e seus desdobramentos.....	19
2.4. Vulnerabilidades.....	21
3 Contextualização	22
3.1. O município de Quaraí.....	22
3.2. Solos, clima e hidrografia.....	23
3.3. Atores sociais e instituições municipais	23
3.4. Mercado da carne no Rio Grande do Sul.....	24
3.5. Comercialização local.....	26
4 Análise dos Resultados	27
4.1. Panorama local.....	27
4.2. Caracterização dos pecuaristas no município.....	30
4.3. Principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas.....	32
4.4. Estratégias utilizadas pelos pecuaristas	34
4.5. Perspectivas dos pecuaristas para o futuro da atividade pecuária	36
5 Considerações Finais	37
Referências Bibliográficas	39
APÊNDICE A - Roteiro de entrevistas realizadas com os pecuaristas familiares do município	42
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista realizada com representante do Sindicato Rural de Quaraí município	43
APÊNDICE C - Roteiro de entrevista realizada com representante da Emater - Ascar. município	44
APÊNDICE D - Roteiro de entrevista realizada com médico-veterinário município	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Número de estabelecimentos agropecuários	27
TABELA 2 – Condição do produtor em relação às terras	27
TABELA 3 – Condição do produtor em relação à área.....	29
TABELA 4 – Número de arrendatários para lavouras temporárias.....	29

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Efetivo de Bovinos no Estado do Rio Grande do Sul.....12

Figura 2 - Efetivo de Ovinos no Estado do Rio Grande do Sul.....12

1. Introdução

Muitos são os estudos e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento rural e à sustentabilidade direcionados para a região da campanha e fronteira oeste gaúcha, onde podemos compreender a pecuária dentro do bioma pampa, como uma atividade de extrema importância para desenvolver os aspectos econômicos, sociais e ambientais (SANDRINI, 2007), preservando as características culturais do gaúcho na região da fronteira.

As características dos pecuaristas na região da fronteira oeste e suas inserções na comunidade estão relacionadas ao papel da pecuária, que vai além das porteiras das estâncias. Entre as motivações para atuar na pecuária destacam-se, além da tradição, o possível lucro e a segurança que a atividade proporciona, somado à organização dos estabelecimentos que refletem as diferentes possibilidades quanto ao uso e disponibilidade dos recursos produtivos, principalmente, em relação à diversificação de formas de uso da terra. Refletem-se ainda as diferentes características socioculturais e comportamentais dos pecuaristas (AGUINAGA, 2010).

O município de Quaraí, localizado na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, tem como principal atividade produtiva a pecuária extensiva. Com a economia baseada na produção primária e sem grandes investimentos no setor, o município teve seu desenvolvimento rural limitado pela falta de recursos públicos e de projetos diversificados de desenvolvimento. Outra característica predominante no município é a presença das grandes propriedades rurais, as Estâncias.

A pecuária é uma grande potencialidade no município. Podemos observar através do mapa do efetivo de bovinos de 2001-2003 (figura 1), que o município está situado na região de maior produção do estado, correspondendo a 23,8%, sendo essa atividade de grande importância socioeconômica. A criação ovina (figura 2) destinada à produção de carne, lã e pele são o forte da região com 39,8 % da produção do estado. A bovina e a ovinocultura estão geralmente associadas.

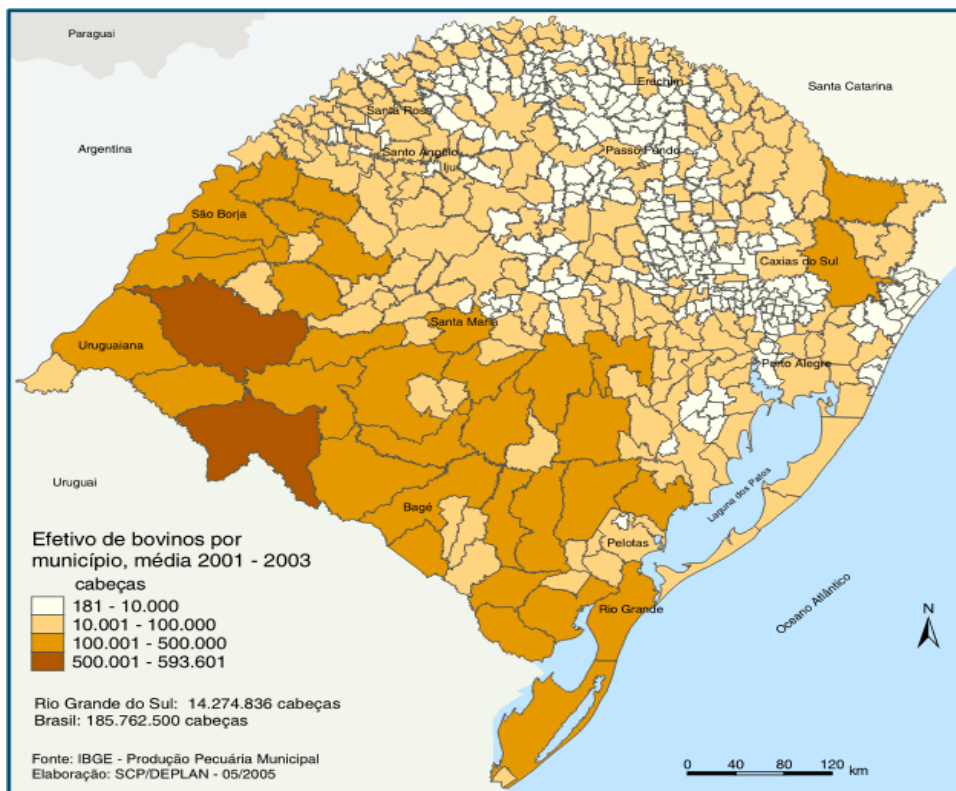


FIGURA 1: Mapa de efetivos de bovinos 2001-2003 do Estado do Rio Grande do Sul
Fonte: Atlas Socioeconômica do Rio Grande do Sul

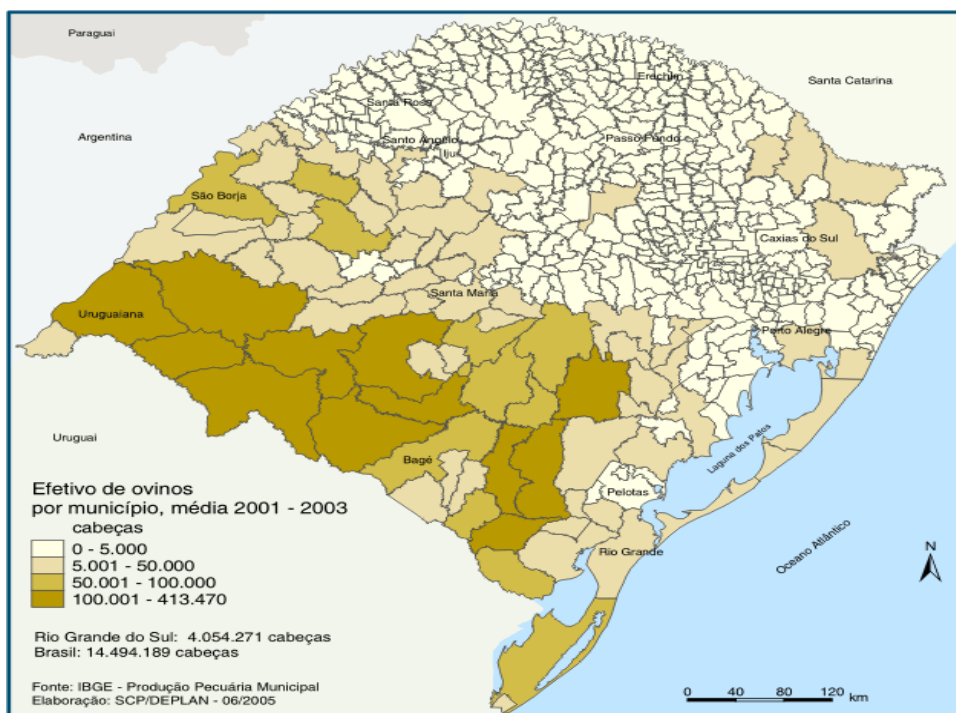


FIGURA 2: Mapa de efetivos de ovinos 2001-2003 do Estado do Rio Grande do Sul
Fonte: Atlas Socioeconômica do Rio Grande do Sul

Por ser uma atividade extremamente importante na economia do município, responsável por 36,13% do PIB (FEE, 2008), necessitaria de um maior incentivo à produção através de facilidade do acesso a créditos e de projetos voltados para suprir as principais dificuldades enfrentadas devido à inclemência do clima e na hora da comercialização dos produtos. Estes são alguns dos fatores que tornam esta importante atividade tão vulnerável.

A obtenção de benefícios, através de políticas públicas de valorização das atividades rurais na pecuária, como a valorização da carne que é diferenciada, não só porque aqui se produz, na grande maioria, o chamado “boi verde”, nome dado aos bovinos criados em pastagens naturais, com múltiplas variedades nativas de gramíneas e leguminosas (OSVALDO JUNIOR e RAMOS, 2004). Esta diferenciação seria de grande auxílio, pois ainda temos um banco genético invejável de raças europeias, especialmente a Hereford, a Polled Hereford e a Aberdeen Angus e cruzas dessas raças que apresentam o “marmoreio” (camadas de gordura entre as fibras).

No entanto, diversos são os fatores limitantes para o desenvolvimento rural e dos potenciais da pecuária. Poderíamos citar, entre outros, as dificuldades enfrentadas na produção que são os riscos climáticos como as secas, geadas no inverno e a baixa capacidade física do solo para implantação de outras culturas, os custos elevados da produção, a dificuldade de acesso ao crédito, falta de infraestrutura para educação no campo, impostos, dificuldade de encontrar mão-de-obra qualificada e as variações do preço da carne bovina e ovina no mercado, o que impõe o aumento dos riscos de preço e a vulnerabilidade da atividade pecuária. Esse somatório de dificuldades aumenta com a incapacidade gerencial dos produtores que ainda produzem com metodologia tradicional, escassez de recursos financeiros para investimentos e não possuem assistência técnica para a gestão de suas propriedades.

1.1 – Problematizando e objetivando a pesquisa

Apesar da importância da pecuária para o desenvolvimento local e regional, os pecuaristas familiares locais encontram grandes dificuldades em desenvolver suas atividades com produtividade, mantendo sua sustentabilidade.

Com um mercado cada vez mais exigente na busca de alimentos de qualidade, e conseqüentemente, de garantia de segurança alimentar, surgem algumas alternativas

para que o produtor entre neste mercado, como por exemplo, os selos de qualidade, a certificação da carne do pampa e a rastreabilidade bovina e ovina. Essas alternativas visam garantir vantagens, através do controle de informações, ao consumidor e ao produtor. Para quem consome a certeza de adquirir um produto dentro das normas e regulamentações sanitárias e para quem produz a certeza de comercialização com ganhos extras, apesar de exigir a elevação dos custos da produção.

E o que é este sistema de rastreabilidade? É uma garantia da qualidade do alimento, adquirida através de um controle de dados no qual o animal recebe um brinco de identificação e, a partir daí, vai para um banco de dados onde todas as informações, relativas ao histórico do animal como data de nascimento, vacinas, e manejo são armazenadas.

As normas da rastreabilidade são elaboradas pelo MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através do sistema SISBOV, e os dados e cadastramento são realizados por empresas certificadoras privadas. Para o produtor aderir a esse sistema de rastreabilidade necessita, além de investimento de capital, manter um controle de dados que, na maioria das vezes, está longe da capacidade de adaptação física e econômica, principalmente, dos pequenos produtores.

Analisando o contexto em que está inserida a atividade pecuária local, surge a pergunta: Quais são quais são as principais dificuldades econômicas, ambientais, técnicas e sociais que enfrentadas pelos pecuaristas familiares de Quaraí e quais as estratégias utilizadas por estes para enfrentá-la?

Objetivo geral

Identificar o perfil e as estratégias dos pecuaristas familiares no município de Quaraí, para enfrentar as dificuldades da atividade pecuária.

Objetivos específicos

Compreender a expressividade socioeconômica que a atividade pecuária apresenta atualmente aos pecuaristas familiares locais.

Identificar as principais dificuldades econômicas, sociais, ambientais e técnicas que enfrentam os pecuaristas locais.

Identificar as estratégias utilizadas pelo pecuarista familiar frente às situações de risco da atividade pecuária.

1.2 Justificativa

Diante da importância econômica, social e cultural da atividade pecuária, na região da campanha e, principalmente no município de Quaraí, existe uma necessidade de conhecer as diferentes formas e alternativas utilizadas pelos pecuaristas familiares ou pequenos produtores para enfrentar os riscos e desafios para a promoção do desenvolvimento rural e da sustentabilidade desta atividade.

A partir da identificação das principais carências econômicas e técnicas dos pecuaristas, será possível verificar se a atividade pecuária local está se desenvolvendo e se sustentando e quais políticas são importantes para essa atividade.

Também é importante destacar um interesse pessoal pelo conhecimento das diferentes formas com que os produtores enxergam sua atividade, qual o valor da terra para as famílias, seja no seu aspecto econômico ou tradicional, e assim entender melhor as decisões tomadas diante dos desafios e riscos desta importante atividade.

Esta necessidade de compreender o meio rural e as relações do ambiente com os atores sociais, bem como os sistemas de produção é a base para que as políticas sejam direcionadas de maneira eficaz na busca de proporcionar ao pequeno produtor rural, oportunidades de desenvolvimento econômico seguro, contando com assistência técnica durante todas as etapas da produção.

1.3 Metodologia

O presente trabalho apresenta ferramentas da metodologia qualitativa para a compreensão do processo decisório dos produtores rurais locais enfocando o desenvolvimento rural, a sustentabilidade a diversidade de sistemas produtivos adotados.

O estudo é exploratório e descritivo e conta com roteiro de entrevistas semiestruturadas direcionadas a cinco pecuaristas familiares locais, a fim de demonstrar as características de sistemas produtivos adotados e as estratégias dos produtores na

atividade pecuária, frente aos problemas e situações de riscos como secas, variações de mercado, abigeato e os problemas reconhecidos e identificados por esses produtores.

Para escolher os pecuaristas a serem entrevistados realizou-se uma entrevista semiestrutura com o presidente do sindicato dos trabalhadores rurais, conforme apêndice B, procurando informações sobre os produtores, porém diante da inexistência de pecuaristas familiares filiados ao sindicato, foram indicados alguns nomes de pecuaristas que poderiam colaborar para a pesquisa. Buscaram-se dados sobre as ações e políticas que são desenvolvidas, através do sindicato e, que visam beneficiar e auxiliar o produtor na atividade pecuária.

Foi realizada também a busca de dados em fontes como sites do IBGE, FEE, revistas. Em entrevista com representante da EMATER-ASCAR, conforme apêndice C foi coletado mais dados do município e região. Através de pesquisa bibliográfica foi utilizado trabalho de alguns autores como Zander Navarro, Tanice Andreatta, Claudio Marques Ribeiro, entre outros, que abordam temas relacionados ao estudo como desenvolvimento rural e seus desdobramentos, o perfil dos pecuaristas, decisões tomadas e vulnerabilidades da atividade pecuária.

Para obter maiores informações referente às alternativas utilizadas pelos pecuaristas locais para o enfrentamento das dificuldades, foi realizada também, uma entrevista com um médico veterinário, responsável técnico por uma propriedade do município, conforme apêndice D.

Para realização das entrevistas foram elaborados roteiros semiestruturados que se encontram nos apêndice A, B, C e D. Esses roteiros apresentam questões objetivas, mas permitindo a interação. Nessa conversa informal entre entrevistador e entrevistado, tornou-se possível anotar as observações captadas durante o diálogo, o que proporcionou o enriquecimento do trabalho.

Antes da realização das entrevistas com os pecuaristas, todos tomaram ciência do consentimento livre e esclarecido, assinando o referido termo. Foram também informados dos objetivos da entrevista e da proposta desse trabalho.

Na análise de resultados esses pecuaristas familiares serão identificados pelas letras A, B, C, D e E para preservar suas identidades.

As entrevistas foram realizadas nos meses de maio e junho do corrente ano.

2.0 Revisões literárias

Na revisão literária serão abordados temas relacionados ao perfil dos pecuaristas na região da campanha, além de temas importantes para a construção do trabalho como desenvolvimento rural, sustentabilidade e vulnerabilidades do setor pecuário.

2.1 Perfis dos pecuaristas familiares

As políticas e projetos para o setor agropecuário, nas décadas de 1960 e 1970 eram basicamente econômicos, além disso, a modernização da agricultura era voltada em grande parte, para o atendimento das necessidades dos grandes produtores rurais, o que fez com que se acentuasse uma situação em que se polarizaram as discussões sobre o agrícola a partir de uma perspectiva dual. Essa perspectiva reunia de um lado os agricultores modernos que aderiram à modernidade, no outro os pequenos agricultores pouco mercantilizados, denominados “atrasados” (ANDREATA, 2009).

A exploração pecuária é sensível a um amplo leque de fatores de natureza biofísica, sociológica, econômica e de políticas. Neste sentido as explorações pecuárias como sistemas sociais são dinâmicas, relativas ou evolutivas, o que significa que as características mais importantes aparecem ao longo do tempo (MOREIRA, 2009:19).

Pecuária familiar refere-se, basicamente a um determinado tipo de pecuarista dedicado à criação de ovinos e bovinos, sendo na maioria das vezes, a única atividade econômica por eles desenvolvida. Vale ressaltar que no município de Quaraí, eles também são denominados de pequenos produtores rurais.

Para identificar as características do pecuarista familiar elas estão relacionadas à agricultura familiar. Podemos encontrar, no trabalho da EMATER (2000), uma definição bem específica para auxiliar na sua caracterização:

- O pecuarista familiar é aquele produtor que tem como sua principal fonte de renda a criação de bovinos e ovinos de corte e que tem estas atividades, ocupando a expressivamente a maior parte da área do seu estabelecimento rural;
- Deve morar na propriedade rural ou em aglomerado urbano próximo.
- A renda da atividade pecuária deve compor no mínimo 80% de sua renda familiar

- A mão-de-obra deve ser familiar, considerando-se os critérios normalmente adotados para caracterizar a agricultura familiar (adotados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF);

- A renda bruta anual não pode ser superior a R\$ 40.000,00 excluídos os benefícios previdenciários como aposentadoria, decorrentes das atividades rurais;

- Seja proprietário ou arrendatário de estabelecimento (área contígua ou não) com área não superior a 300 ha.

As unidades familiares funcionam, predominantemente, com base na utilização de força de trabalho dos membros da família que, por sua vez, pode contratar, em caráter temporário, outros trabalhadores [...] a própria natureza familiar das unidades agrícolas está assentada nas relações de parentesco e de herança existente entre seus membros” (SCHNEIDER, 2006^a, p.25).

2.2 Tomada de decisão

Alguns fatores interferem nas decisões dos pecuaristas, principalmente com relação à comercialização da produção, conforme RIBEIRO (2009):

As grandes distâncias e as condições da estrada ainda se caracterizam como dificuldade para a comercialização dos bovinos. Os pecuaristas familiares têm um número pequeno de animais para comercializar o que dificulta a venda. Assim, acabam vendendo seus animais para os vizinhos, normalmente produtores maiores (invernadores), que se transformam no decorrer do tempo em “clientes fixos”. (RIBEIRO, 2009:191).

E ainda conforme o autor:

Assim, alguns pecuaristas familiares, embora localizados em ambientes produtivos mais favoráveis, acabam desfrutando de menos liberdade para utilização dos seus diferentes intitamentos para alcançar o seu bem estar e diminuir as suas vulnerabilidades (RIBEIRO, 2009:192).

As decisões dos pecuaristas na gestão da propriedade rural são importantes, pois a partir daí, os pecuaristas conduzem suas práticas de manejo, seus investimentos e os meios para o enfrentamento das dificuldades do setor pecuário.

Muitos fatores influenciam na condução da produção pecuária como os climáticos, crises econômicas, variações de mercado e a demanda do consumidor pelo produto como carne e seus derivados, neste contexto de incertezas o produtor precisa ter

conhecimento e orientações técnicas para melhor administrar seus recursos visando o equilíbrio e a garantia da sua produção e assim o desenvolvimento rural:

[...] observa-se a importância da gestão para alguns elementos no processo decisório. Da mesma forma, as técnicas de tomada de decisão ganham destaque no processo de informação, o qual tem como objetivo dar ao decisor maior conhecimento sobre o que deseja realizar. Observa-se também que a visão sistêmica dos processos econômicos, sociais, ambientais e culturais da propriedade rural e do ambiente é necessária, assim como acesso às informações mais seguras e às ferramentas de apoio permitem manipulação de grande número de dados para a tomada de decisão [...].
(DALCIN, et. al. 2010).

Sem recursos e políticas públicas, as decisões são tomadas com base no bom senso e no conhecimento tradicional, levando em conta os objetivos do pecuarista e os recursos financeiros e a estrutura física que dispõe. Conforme BANDEJO (2000) a tomada de decisão do pequeno produtor é baseada em uma racionalidade própria que não se determina em função da lucratividade simplesmente, mas, sim, em decorrência da satisfação social ou mesmo da subsistência da família e, por isso, ganha destaque nos debates da agricultura, a tomada de decisão na propriedade familiar rural, apenas os produtores bem preparados e evoluídos gerencial e tecnicamente possuem mais informações que possibilitam fazerem previsões, custos de produção e planejamentos na tomada de decisão.

2.3 Desenvolvimento rural e seus desdobramentos

É importante neste trabalho falar sobre o desenvolvimento rural sustentável e a sustentabilidade da atividade pecuária evidenciando a importância de práticas de manejo que preservam o meio ambiente e que mantém assim condições desta atividade subsistir. A seguir serão descritos alguns conceitos sobre este tema

Segundo NAVARRO (2001), a noção de desenvolvimento surgiu nos últimos 50 anos em dois períodos distintos logo após a Segunda Guerra Mundial e após a década de 50 passando a orientar os programas governamentais e grupos sociais. O crescimento econômico alterou os padrões sociais e existia a ideia de que o meio rural fosse desenvolver-se igualmente ao setor industrial. Norteados pela modernização padrão durante a Revolução Verde o desenvolvimento rural certamente chegaria aos mais pobres, mas isso não aconteceu, pois os programas adotados no Brasil e em outros

países não obtiveram sucesso fazendo com que o tema do desenvolvimento na área rural ficasse esquecido.

O desenvolvimento rural deve promover ações levando em consideração a vida social, o trabalho e a valorização das famílias no meio em que vivem. Em nosso município as ações direcionadas aos pecuaristas familiares são voltadas mais a aquisição de créditos para investimentos e não há um movimento de união entre todos os pecuaristas tanto, que a maioria dos pecuaristas entrevistados não faz parte da única cooperativa de lãs existente no município e não procuram auxílio das entidades como Emater e Sindicato.

A sustentabilidade da atividade pecuária no conceito de manter o produtor no meio rural não encontra seu reconhecimento através das políticas públicas existentes sejam por meio de disponibilizar o crédito para atividade ou na forma de projetos para o desenvolvimento da atividade em caráter familiar, excluindo a população do seu meio (LUIZELLE, 2001).

A atividade pecuária apresenta baixa sustentabilidade econômica, quando é realizada no sistema tradicional, baseada no ciclo longo, onde há baixa rotatividade de pastagens e invernadas, a este fator somam-se a distância dos grandes centros comerciais, os fatores climáticos como as secas e geadas e as características do solo (MIGUEL e SEVERO, 2004).

No Brasil apenas a partir da década de 1990, com a crise econômica pela qual passavam, as políticas públicas voltaram-se para desenvolver o meio rural e fortalecer a agricultura familiar, visando à diversificação da produção.

A Segurança e soberania alimentar é assunto de debate no mundo inteiro. Há uma busca no objetivo de encontrar soluções para manter os sistemas sustentáveis na produção de alimentos, procurando desenvolver políticas próprias à agricultura que visem o desenvolvimento agrícola, cultural e social, dentro de padrões de sustentabilidade e conservação ambiental, garantindo a produção de alimentos e a promoção humana em sua plenitude (LUTZENBERGER, 2001).

A sociedade formou uma visão da agricultura moderna, fazendo com que a produção de alimentos a partir da mão-de-obra familiar fosse deslegitimada e seu mérito fosse desmerecido, acreditando que, com a Revolução Verde teria uma agricultura altamente produtiva, resolveria o problema da fome no mundo. (LUTZENBERGER, 2001).

Ainda segundo Lutzenberger as inúmeras transformações que foram trazidas pela modernização agrícola fizeram com que, o meio rural passasse a ter a função primordial de produzir alimentos em grandes quantidades e baixos custos, estimulando assim a industrialização à preocupação com a sustentabilidade além da econômica, voltou-se também para o meio ambiente, que sujeito as práticas agrícolas, podem transformar a paisagem mudando a caracterização dos biomas.

2.4 Vulnerabilidades

As vulnerabilidades na pecuária familiar apresentam-se principalmente devido a interseção de dois fatores que são as mudanças climáticas e de mercado criando riscos e incertezas para o futuro de suas atividades sendo agravado pela falta de políticas públicas (LITRE, 2010).

No município de Quaraí, as vulnerabilidades se tornam mais evidentes nos períodos de seca no verão e geadas no inverno e estando relacionada principalmente a capacidade econômica do pecuarista de empreender medidas para o enfrentamento dos riscos ocasionados pelos fenômenos climáticos.

A partir do reconhecimento das situações que torna a pecuária vulnerável é possível o enfrentamento destes riscos através de ações que possam auxiliar o produtor. O que determinará as estratégias utilizadas na produção dependerá das oportunidades e meios que o pecuarista familiar tem acesso, seja através de políticas de créditos ou de projetos de extensão rural.

3.0 Contextualização

3.1 O Município de Quaraí

O município de Quaraí está localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, microrregião da Campanha Gaúcha, abrangendo uma área de aproximadamente 3.270 km². Limita-se ao norte nordeste com o município de Alegrete, a noroeste com o município de Uruguaiana; ao sul-sudeste com o município de Santana do Livramento; a leste com o município de Rosário do Sul e a sudoeste com a República Oriental do Uruguai, unido à cidade de Artigas pela Ponte Internacional da Concórdia (LEMES, 2009).

O total de habitantes do município é de 22.253, sendo que deste total, 1.711 são rurais conforme dados do último censo do IBGE 2010. A economia do município tem sua matriz produtiva ligada à pecuária sendo que a bovinocultura possui aproximadamente 248.072 cabeças e ovinocultura 190.744 cabeças (IBGE, 2010).

O total de estabelecimentos rurais, segundo o IBGE (2006) é de 915. Na década de 1940, através dos agricultores, a grande maioria de imigrantes italianos, outras culturas como o arroz irrigado, e mais recentemente a vitivinicultura e a bacia leiteira foram introduzidas no município.

O escoamento da produção pelas estradas que ligam o município é realizado através da BR293, BR 377 e a RS 60.

3.2 Solos, clima e Hidrografia.

Quanto às características o município faz parte da cuesta do haedo, onde predominam as áreas dos campos limpos subarbustivos, com mata ciliar, relevo de coxilhas vegetação campestre, com grande diversidade de gramíneas (capins e afins) e leguminosa. O relevo apresenta formas de coxilhas, solo pouco desenvolvido e normalmente de formação muito recente denominado neossolo. O uso da terra está restrito ao relevo e a baixa profundidade deste tipo de solo, exigindo práticas conservacionistas severas, segundo Suertegaray e Guaselli (2001).

A bacia hidrográfica do município é formada pelo Rio Quaraí e seus afluentes, açudes, barragens, sangas e córregos. O clima da região é subtropical, temperado quente, com escassez de chuva no verão, com frequente ocorrência de secas severas e

geadas no inverno. A temperatura média anual é de 18,6°C, variando entre 12,1°C em julho 28,8°C em janeiro. Ocorrem formações de geadas eventualmente entre maio e setembro, neste período acontecem variações na temperatura que podem baixar em até -5°C. A umidade relativa do ar é em média de aproximadamente 77% no ano.

Quaraí apresenta uma grande riqueza de fontes de água subterrânea, pois está situada sobre o Aquífero Guarani, uma grande reserva de água doce subterrânea do mundo, tal característica, permitindo que o abastecimento de água do município seja realizado 90% por água de poços artesianos e 36% do esgoto é tratado. Fonte: CORSAN 2011.

3.3 Atores sociais e instituições municipais

Podemos identificar dentro do município diferentes atores sociais que realizam dentro da pecuária, algumas políticas de desenvolvimento dos quais podemos citar: o Sindicato dos Trabalhadores Rurais atuando como um elo entre o poder público e os pequenos produtores e trabalhadores rurais, a Emater que promove programas do governo do estado como projetos na área da ovinocultura e trabalhos de artesanato, feiras, etc. A Secretaria da Agricultura Municipal que oferece aos produtores a Patrulha Agrícola.

O Sindicato Rural promove anualmente a FERIA de Exposições Rurais onde os produtores locais expõem seus animais e participam de remates de ovinos e bovinos comercializando sua produção, concorrendo a prêmios de reconhecimento em genética bovina e ovina, qualidade da lã, e também na produção de leite, através do concurso da vaca leiteira etc.

Conforme entrevista realizada na Emater-Ascar, apêndice C, vários projetos são desenvolvidos no município direcionado ao pecuarista familiar:

- 8 pecuaristas possuem custeio pecuário destinado à aquisição de matrizes de bovinos de corte.
- 7 produtores estão no projeto Mais Alimentos e investem na produção
- 9 produtores investem na construção de instalações para a criação de ovinos
- 2 produtores têm projetos para instalação de poços artesianos
- 3 produtores investem em aquisição de matrizes
- 1 pecuarista investe na aquisição de novilhas de corte

No Total são 30 os pequenos produtores que recebem assistência técnica através da Emater e, este total corresponde a aproximadamente 6,32% do total de pecuaristas familiares no município, que possuem área até 200 hectares, conforme a tabela II do IBGE (pág.27).

Estes investimentos têm como objetivo o melhoramento genético do rebanho e melhorias na estrutura física da propriedade. A assistência técnica da Emater local acompanha o pecuarista em todas as etapas do projeto, desde o cadastramento do pecuarista junto à instituição financeira Banco do Brasil para solicitação dos créditos, até o pagamento do referido crédito.

A Patrulha Agrícola, através da Secretaria de Agricultura Municipal oferece aos produtores um trator e as sementes para o plantio das pastagens artificiais de inverno e verão, ficando apenas as despesas com o diesel por conta dos pecuaristas.

Essas ações e projetos são fundamentais para auxiliarem o pecuarista familiar na produção.

3.4 Mercado da carne no Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul é um grande produtor de carne bovina e ovina. Sendo a pecuária uma atividade importante em nosso estado, principalmente na região da fronteira oeste, a cadeia da carne merece especial atenção, devido à instabilidade de preços e a falta de maiores investimentos do governo, o produtor sofre para manter a produção de sua atividade.

As perspectivas para a pecuária apesar da crise são muito boas, existe uma demanda por parte das exportações, mas também há restrições, pois poucas propriedades são aptas a exportar, isso mostra que ainda há muito que ser feito, em melhorias, investimentos e gestão na produção de bovinos e ovinos, a fim de atingir o mercado, cada dia mais exigente.

Em nossa região a cadeia produtiva da carne é responsável pela absorção de mão-de-obra e geração de renda e impostos, sendo assim, a atividade também é mantenedora da economia local sendo responsável por 36,13% do PIB do município (FEE, 2008).

A produção de carne bovina e ovina é desenvolvida por pequenos, médios e grandes produtores com domínio das raças bovinas Hereford, Braford e Angus e ovinas Corriedale, Ideal e Melino Australiano.

De acordo com o senso do IBGE/2006 a região da fronteira oeste produz aproximadamente 23,8 % do rebanho bovino e 39,8% do rebanho ovino do estado.

Uma das grandes limitações para o cenário produtivo além das alterações climáticas como a seca é a falta de frigoríficos na região. No município existe um projeto para a implantação de um abatedouro municipal, isso será fundamental para que haja diminuição do abigeato e da carne produzida vendida de forma ilegal no comércio local.

Quanto ao preço da carne há uma grande variação que também é determinada pelos consumidores, ou seja, percebe-se que ele se dispõe a pagar mais pela mercadoria conforme sua renda permite, por outro lado, o fator está condicionado à oferta e demanda pelo produto e as características e exigências do mercado externo.

Atualmente há uma grande exigência do mercado quanto à qualidade e terminação do produto final. O uso de tecnologia na recria pode ser um diferencial, obtendo melhores preços e aumentando sua margem de lucro (EUCLIDES FILHO E CÉSAR, 2000).

A bovinocultura sofreu grandes modificações, atualmente os produtores investem mais em inseminação artificial para o melhoramento genético do rebanho, assim como, utilizam práticas modernas de manejo e pastagens artificiais, o que torna o abate mais precoce. (EUCLIDES FILHO E CÉSAR, 2000). Os frigoríficos oferecem bonificações pela oferta de qualidade dentro de um mercado mais exigente.

O clima é outro fator que compromete a oferta do produto, quando há forte estiagem, este fator fez com que reduzisse consideravelmente a qualidade do produto e a obtenção de boi gordo para abate.

A pecuária de corte apresenta três ciclos que são cria, recria e engorda durante o período destinado a cria, o rebanho está voltado à produção animal, após oito meses o bezerro é afastado da mãe, quando é destinado a engorda para posterior abate, este acabamento final, é muito importante, principalmente diante da competitividade do mercado, por isso há necessidade de uma eficiência do produtor que deve dar atenção especial a todos os processos, para ter um produto de qualidade, em menor tempo, sendo assim, melhores condições de buscar melhores preços junto aos compradores.

Por parte das políticas públicas, o governo apoia o setor, destinando linhas de créditos como o custeio pecuário, com juro fixo, é um recurso para auxiliar o produtor, assim ele tem como esperar o momento certo para preparar o produto aumentando o poder de barganha.

3.5 Comercialização local

A Comercialização de carne no município de Quaraí é realizada diretamente entre os compradores representantes dos Frigoríficos com os produtores, sendo a maior parte da produção destinada ao Frigorífico Mercosul/Marfrig, para as diversas plantas frigoríficas localizadas na região da campanha.

Este tipo de comercialização caracteriza uma limitação para os produtores, que ficam a mercê dos preços estabelecidos por um frigorífico que domina o mercado.

Outra forma de comercialização são as feiras e exposições onde acontecem os remates com grande comercialização, também existem a comercialização entre aqueles produtores invernadores e os pequenos produtores que produzem a cria, mas não engordam a produção.

Até a mesa do consumidor a carne tem que passar pela indústria, e neste processo é agregado valor ao produto, chegando até o consumidor por um preço muito acima do que é pago por quem produz. Para atingir o mercado da exportação de carne bovina é necessária a certificação da propriedade junto ao sistema de Rastreabilidade Bovina – SISBOV (COSTA, 2003).

Um grande diferencial acontece quando os produtores se organizam e formam Associações, em nossa região desde 1980 existe a ABHB-Associação Brasileira de Hereford e Braford, impulsionando e divulgando a raça em todo território Nacional.

4. Análise dos resultados

4.1 Panorama local

Nas tabela 1 e 2 vamos observar dados do censo agropecuário de 2006 realizado pelo IBGE onde analisaremos a condição dos estabelecimentos agropecuários

Tabela 1

Total de estabelecimentos agropecuários

Condição legal das terras = próprias

Condição do Produtor = total

Grupos de área total = Total	
Ano 2006	
Quaraí – RS	752

Fonte IBGE – Censo 2006

Tabela 2

Número de estabelecimentos e Área de estabelecimentos

Condição legal das terras = próprias

Condição do produtor = proprietário

Pecuária e criação de outros animais	
Ano = 2006	
De 1 a menos de 2 ha	11
De 2 a menos de 3 ha	11
De 3 a menos de 4 ha	10
De 4 a menos de 5 ha	10
De 5 a menos de 10 ha	58
De 10 a menos de 20 ha	52
De 20 a menos de 50 ha	149
De 50 a menos de 100 ha	104
De 100 a menos de 200 ha	69
De 200 a menos de 500 ha	80
De 500 a menos de 1000 ha	53
De 1000 a menos de 2500 ha	32
De 2500 ha e mais	17

Fonte IBGE – Censo 2006

Como nos demonstram a tabela 1 podemos ver que os estabelecimentos rurais nessa data eram em número de 752.

Já na tabela 2 fica evidenciado que a grande maioria das propriedades está na faixa de até 500 hectares. Em uma primeira leitura poderíamos achar que seria plenamente viável a produção pecuária nessa área, porém, sabedores das dificuldades impostas pelo solo 500 hectares na região de Quaraí não possibilita ao produtor o desenvolvimento de uma pecuária moderna com produtividade.

Não há como fugir de uma pecuária extensiva e muito menos minimizar a carência de pastagens no inverno o que provoca o que vulgarmente denominamos de “efeito sanfona”, isto é, plena nutrição no verão com engorde e desenvolvimento animal e carência alimentar, perda de peso e desenvolvimento no inverno. Essa condição ocorre porque na pecuária extensiva nesta região, a pastagem que será oferecida no inverno é a remanescente do verão com exceção de alguma pastagem nativa de inverno incapaz de manter a alimentação necessária. (informação verbal)¹

E por que não produzir alimento no verão para oferecer no inverno tipo fenação, silagem, etc.? Exatamente pela limitação do solo que é raso não permitindo o plantio de culturas como milho, sorgo, capim elefante, alfafa, etc., para a realização de silos e feno. Restaria a opção de suplementar os animais com concentrados o que inviabilizaria ainda mais estes, que para a região podemos denominar de pequenos produtores. (informação verbal)¹

Apenas em limitadas áreas de várzea (mesmo assim com pouca profundidade de solo) é tolerada a plantação de arroz irrigado o que nos últimos anos tornou-se uma fonte de volumoso no momento em que os produtores passaram a ferrar a palha resultante da colheita, embora com pouco valor nutritivo passasse a ser uma fonte de volumoso para alimentação no inverno geralmente somado a utilização de sal proteinado (enriquecido com ureia). (informação verbal)¹

Se observarmos ainda que a maior concentração das propriedades esteja na faixa de 50 a 100 hectares poderemos potencializar essas dificuldades.

¹ Informação concedida por entrevistado conforme apêndice D.

Tabela 3

Número de estabelecimentos e Área de estabelecimentos agropecuários por condição legal de terras = terras arrendadas:

Pecuária e criação de outros animais	
Ano = 2006	
Microrregião Geográfica e Município	Grupos de área total
Quaraí - RS	63
De 10 a menos de 20 ha	1
De 20 a menos de 50 ha	3
De 200 a menos de 500 ha	10
De 500 a menos de 1000 ha	17
De 1000 a menos de 2500 ha	5
De 2500 ha e mais	4

Fonte IBGE – Censo 2006

Podemos observar que mesmo a maioria dos arrendatários está na faixa dos 500 hectares e sem dúvidas estão nas mesmas condições descritas anteriormente.

Tabela 4

Número de estabelecimentos e área dos estabelecimentos arrendados para lavoura temporária

Ano = 2006	
Quaraí Arrendatário	18
- RS Parceiro	

Fonte IBGE – Censo 2006

Como podemos observar são poucos os arrendatários que utilizam terras para a produção de culturas temporárias e estes as utilizam para a produção exclusiva de arroz irrigado. A totalidade das áreas com culturas temporárias é significativa, pois os pecuaristas que possuem áreas propícias a essa cultura realizam consórcio pecuária/agricultura.

4.2 A Caracterização dos pecuaristas no município

Após a realização das entrevistas com pecuaristas do município é possível identificar suas características e forma de trabalho no campo. A maioria dos produtores recebeu as áreas de terras de herança, com exceção do pecuarista D que adquiriu as terras através de seu trabalho.

Os sistemas de produção adotados pela maioria dos produtores, não é feito em ciclo completo, ou seja, cria, recria e engorda. Todas as propriedades apresentam infraestrutura. Eles se caracterizam como pecuaristas familiares conforme trabalho da EMATER, 2000, pois a mão de obra utilizada é familiar, os produtores possuem até 300 ha de terra e a maior parte da renda da família provém da pecuária. Dos entrevistados os pecuaristas A, C e D são aposentados. A pecuarista E é a única que contrata mão-de-obra, pois devido à idade avançada, não tem condições de trabalhar nas atividades.

Todos os pecuaristas entrevistados estão na atividade, desde a infância, pois sempre acompanharam os pais e avós na “lida de campo”, é como se referem ao trabalho na produção pecuária.

Durante as entrevistas todos entrevistados demonstraram conhecer as práticas ligadas à pecuária, assim como uma preocupação com a sanidade de seus rebanhos, para isso, utilizam vacinas contra a febre aftosa, brucelose e medicamentos veterinários para controle de pragas como o carrapato, por exemplo, quanto às questões ambientais, não praticam atos degradantes como queimadas e desmatamentos..

Quanto ao preço dos produtos veterinários e insumos é algo que apesar de elevar os custos da produção, consideram de extrema importância, pois sem eles não há como controlar as doenças que afetam a produção.

Pecuarista A

Sua propriedade possui 52 ha recebidos uma parte por herança e uma área foi comprada, arrenda mais uma área de 52 ha. O produtor é aposentado, ele e a esposa trabalham na propriedade e residem na cidade. O valor da terra para a família foi adquirido desde a infância, pois sempre trabalharam com os pais nesta atividade. Primam pela sustentabilidade da propriedade. A mesma possui estrutura de galpões, cercas, casa de moradia, água cacimba e energia elétrica. Possui trator equipado com roçadeira, semeadeira, grade e arado.

O total de animais é de 130 cabeças de bovinos e 200 cabeças de ovinos.

O pecuarista trabalha com sistema de cria e cria.

Pecuarista B

Esta pecuarista possui uma área de 12 ha adquirida por herança e arrenda 60 ha da mãe e de um sobrinho. Dos membros da família, apenas o esposo trabalha em tempo integral na propriedade, vindo à cidade duas vezes ao mês. A propriedade fica localizada a 80 km, aproximadamente da sede do município e o acesso é feito por estrada de chão, RS 60, está na atividade há 18 anos, mas sempre participou dos trabalhos na pecuária quando a propriedade era administrada pelos pais. Escolheu essa atividade pela tradição da família e pelo prazer de estar na campanha, também, eventualmente vai até a campanha e lá estando, ajuda o esposo na atividade rural, faz doces, pães para vender na cidade. A proprietária reside na cidade, pois tem casa própria e seus filhos estão na escola.

Possuem na propriedade 90 ovinos e 45 bovinos, além de aves e equinos. A propriedade não possui implementos agrícolas e a pecuária é a única fonte de renda família.

Pecuarista C

A Pecuarista é aposentada, tem mais de 70 anos, possui uma área de 200 ha de terra, uma parte adquirida por herança e outra comprada, vive na cidade, sendo um filho o responsável pelo trabalho no campo. Escolheu esta atividade por gostar muito de trabalhar na campanha com o gado. Começou a trabalhar aos 14 anos com os avós e posteriormente com os pais. A propriedade possui infraestrutura com casa de moradia, galpões e cercas. É a pecuarista que determina todas as decisões com relação à propriedade, indo frequentemente até a mesma. Possui 20 cabeças de bovinos e 100 ovinos. Seus filhos criam gado em sua propriedade.

Pecuarista D

A pecuarista D é do lar, possui 66 ha de terras compradas pelo marido que sempre trabalhou na pecuária como funcionário de um grande produtor rural do município. Os proprietários vivem na cidade, mas o esposo fica toda a semana na propriedade. Investem apenas em bovinocultura possuindo 64 animais, pois não acham a criação de ovinos rentável. O produtor exerce essa atividade há mais de 25 anos. A

propriedade possui infraestrutura com galpões, cercas e casa de moradia, não possuem implementos agrícolas.

Pecuarista E

A pecuarista é aposentada, tem mais de 60 anos e desde a infância trabalha na propriedade. Possui 225 ha adquiridos por herança. Toda a semana a pecuarista vai para a propriedade, onde um empregado realiza as atividades. Apesar de possuir um funcionário a pecuarista acompanha todo o trabalho e administra a propriedade, e ela quem faz as compras de medicamentos, decide o manejo do rebanho, e demais atividades.

A propriedade possui infraestrutura com casa de moradia, cercas e mangueiras, energia elétrica e água de cacimba puxada através de bomba elétrica submersa.

4.3 Principais dificuldades enfrentadas pelos pecuaristas

A seca e a dificuldade de comercialização são apontadas pelos produtores A, B, C e D como as maiores dificuldades enfrentadas isso os torna vulneráveis a partir do momento que não possuem condições técnicas, econômicas e sociais para enfrentar essas dificuldades isso confirma o que disse Bandejo (2000) sobre a tomada de decisão estar baseada na racionalidade do pecuarista e também conforme Ribeiro (2009) embora esteja localizado em um ambiente produtivo, possuem menos liberdade devido às restrições técnicas e econômicas para enfrentamento das vulnerabilidades.

Pecuarista A

A maior dificuldade deste pecuarista é a comercialização dos animais. Sem a presença de um abatedouro no município, ele já recorreu à venda direta a açougues, prática comum no local, vendendo sempre abaixo do valor comercial. Algumas vezes o pecuarista vendeu para frigoríficos, junto com outros pecuaristas para fechar uma carga completa, mas a maior parte da comercialização é de gado para invernar. O pecuarista A destaca a falta de união entre os produtores locais, falta de comunicação e de trabalho em cooperação e que isso é uma característica local e cultural do gaúcho da fronteira.

Pecuarista B

As secas e a dificuldade na comercialização são as maiores dificuldades para esta pecuarista. Por sua propriedade estar dentro de uma área de reserva permanente chamada APA – Área de Preservação Ambiental do Ibirapuitã impede que ela realize roçada para eliminar os espinilhos, uma espécie de árvore característica do local protegida pelas leis ambientais, e que está tomando conta dos campos, impedindo que os animais tenham acesso a mais alimento.

Pecuarista C

A seca é a maior dificuldade desta pecuarista, apesar de existir açudes e sanga na propriedade não é o suficiente nas épocas de estiagens e secas severas. Não enfrenta problemas com comercialização, pois vende para outros produtores e para um filho que também possui propriedade rural, existe o sistema de troca de animais, por ser aposentada, a venda de animais acontece apenas quando há necessidade de incrementar a renda da família.

Pecuarista D

Este pecuarista também destaca a seca como a maior dificuldade enfrentada, apesar de na região isso ocorrer frequentemente, toda a vez que chega o verão, os pecuaristas sabem que, os períodos de fortes estiagens se aproximam. Não possui dificuldade em comercializar seus animais, pois se une a um vizinho que possui uma grande propriedade e vende para frigoríficos da região.

Pecuarista E

Esta pecuarista não enfrenta nenhum tipo de dificuldade.

4.4 Estratégias utilizadas pelos pecuaristas para superar as dificuldades

Pecuarista A

O pecuarista A já investiu em açudes e barragens para enfrentar as secas e também já utilizou sal mineral, melaço e palha de arroz para alimentar os animais, considera que essas alternativas elevam o custo da produção e diminuem a lucratividade, mas elas evitam a perda dos animais, também planta pastagens artificiais de verão e inverno, como aveia, azevém sorgo.

Já recebeu auxílio da Emater local para adquirir a linha de créditos do PRONAF – Programa Nacional de Agricultura Familiar, com crédito direcionado a aquisição de matrizes para a produção de carneiros. Também utilizou a Patrulha Agrícola que, através da Secretaria Municipal da Agricultura oferece aos pecuaristas o plantio de pastagens artificiais, levando suas máquinas e tratores até a propriedade dos pecuaristas.

Quanto à comercialização da lã é realizada através da Cooperativa de Lãs de Quaraí, como cooperado o produtor valoriza a cooperativa local.

A comercialização dos ovinos é baixa, realizada com outros produtores e os ovinos são destinados para o consumo da família.

Pecuarista B

Uma estratégia utilizada por esta pecuarista para enfrentar as secas do verão e a falta de alimento para o gado nas estações do verão e inverno é o plantio de pastagens como aveia e azevém, como não possui trator, o mesmo é emprestado por um vizinho ficando apenas com o gasto de óleo diesel, combustível usado na máquina. Também quando há muita carência de alimentos e água, o gado é solto no corredor de acesso as estradas. Utiliza suplementação através do sal mineral.

Pecuarista C

Para enfrentar a seca esta produtora investe em pastagens de verão e inverno, como aveia e azevém, mandou fazer açudes e apesar de possuir 200 ha de terra, a produtora tem um número pequeno de animais, mas não pretende investir mais, por falta de recursos financeiros e porque não tem interesse em empréstimos e custeios. Os investimentos serão por conta dos filhos após receberem as terras, também não é filiada a nenhuma entidade ou órgão como Emater ou sindicato, nem recebe auxílios dos mesmos. Nunca enfrentou problemas com abigeato

Pecuarista D

Para enfrentar a seca esta produtora leva o gado para pastagens do vizinho, que é um grande produtor rural. A comercialização do gado também é feita em parceria com vizinhos.

Pecuarista E

Esta pecuarista não enfrenta dificuldades nos períodos de seca, sua propriedade possui água permanente, através do arroio que passa em sua propriedade, denominado Caty. Utiliza suplementos para o gado, como sal mineral a fim de potencializar a produtividade. Quanto à comercialização vende terneiros de sobre ano, e vacas de invernar e tem compradores fiéis. Anualmente, participa de feiras de exposição, comercializando também com frigoríficos da região. Uma das estratégias adotadas é o investimento em touros registrados da raça angus onde prima pela qualidade do reprodutor, por isso compra estes animais de Cabanhas de renome na região. Na ovinocultura, possui uma seleção de ovelhas a mais de 30 anos que já foram premiadas em exposições de produtores no município. Nunca sofreu problemas com abigeato. A área de campo em sua propriedade possui uma excelente qualidade em pastagens naturais. Não tem acesso a créditos ou qualquer tipo de financiamento, pois não tem necessidade. Utiliza rotação de pastagens em piquetes cercados. A pecuarista não é filiada a sindicato, já foi cooperada na Cooperativa de Lãs de Quaraí, mas atualmente vende a lã para outra empresa de fora do município, pois a cooperativa local negocia a lã com outro país.

Segundo Luizelle a sustentabilidade da pecuária deve manter o produtor no meio rural, e isso acontece com todos os produtores entrevistados, eles conseguem manter suas atividades e enfrentam as dificuldades da produção, mesmo que alguns não tenham acesso a créditos, e assistência técnica, recorrem às práticas de manejo do gado para outras áreas, em épocas de secas e utilizam a suplementação mineral para o gado e o plantio de pastagens artificiais.

Quanto à dificuldade na comercialização, Ribeiro (2009) já confirmava em sua tese esta dificuldade dentro da pecuária familiar sobre a venda entre vizinhos e para os invernadores, sendo essa a alternativa mais garantida de venda.

Se os selos de qualidade de carne, e a certificação bovina e ovina estivessem ao alcance dos pequenos produtores, seria um grande diferencial na hora da comercialização, mas esse diferencial está distante da realidade dos pecuaristas familiares locais, pois requer muito investimento financeiro, tecnológico e de gestão de dados.

4.5 Perspectivas dos pecuaristas para o futuro da atividade pecuária

Quanto às perspectivas para o futuro quase todos os pecuaristas, com exceção da pecuarista C, pretendem aumentar a produção. Os produtores A, D e E, pretendem investir em inseminação bovina e ovina, para melhorar a padronização do gado, sendo que o produtor A e E utilizaram recursos financeiros próprios e o pecuarista D através do PRONAF para aquisição de matrizes bovinas. A pecuarista B está buscando acesso ao crédito PRONAF para investir em matrizes. A maioria dos entrevistados pretende manter a sustentabilidade econômica e ambiental de sua atividade e garantir a permanência no meio rural das próximas gerações.

Dentro destas perspectivas apresentadas e conforme SCHNEIDER (2004), é preciso entender a diversidade no processo e desenvolvimento levando-se em conta as raízes sociais, econômicas e culturais repensando o modelo de desenvolvimento adotado, reorientando as formas de intervenção do estado através de políticas públicas.

Proporcionando através destas políticas a soberania e segurança alimentar e mantendo os sistemas sustentáveis, desenvolvendo a conservação ambiental social e cultural, e assim, garantindo a produção de alimentos e proporcionar um ambiente produtivo, melhorando a qualidade de vida do homem em seu meio, são aspectos fundamentais conforme LUTZENBERGER, 2001.

5. Considerações finais

A partir da metodologia utilizada nesse trabalho foi possível identificar algumas características importantes com relação ao do perfil do pecuarista familiar do município de Quaraí. Os pecuaristas são proprietários de terras recebidas em sua maioria por herança, e todos eles participam da atividade desde a época da infância, quando acompanhavam seus avós e pais na prática desta atividade, demonstram conhecer as práticas de manejo de solo, como rotação de pastagens sejam elas naturais ou artificiais e identificam os maiores problemas como os climáticos e dificuldade de comercialização, pois como possuem um número pequeno de animais e não tem condições de completar o ciclo da pecuária na engorda, ficam vulneráveis na hora da comercialização e não conseguem preço de mercado na venda. A maioria das decisões dos pecuaristas é baseada no conhecimento tradicional, com pouco auxílio de técnicos ou de entidades ligadas ao setor.

A terra é considerada como um patrimônio familiar estimável e de grande importância para os pecuaristas que dedicam seu trabalho a manutenção deste patrimônio, que já foi um dia de seus avós, pais e que será de seus filhos e netos.

A maioria dos produtores não organiza ou planeja suas atividades, as decisões são imediatistas, ou seja, apenas para resolver determinada situação, enfrentando as dificuldades com o conhecimento tradicional que possuem. A forma como comercializam a carne representa um ponto importante no estudo, pois é uma das grandes dificuldades apresentadas, neste ponto os produtores precisam se unir a vizinhos para obter o preço de mercado. Quando surge a necessidade de venda imediata, recorrem aos açougues no município ou a outro produtor, assim o produto é desvalorizado, pois perdem o poder de negociação.

Com relação à sustentabilidade da atividade, conclui-se que a pecuária familiar, no âmbito econômico-social é sustentável, pois a atividade proporciona as famílias uma ótima qualidade de vida, mantém os pecuaristas na atividade, e do ponto de vista ambiental, não foi identificada durante a entrevista práticas de atos que possam degradar o meio ambiente como queimadas e desmatamentos.

Na questão ambiental os pecuaristas são totalmente dependentes dos recursos naturais, realizando as práticas de manejo do gado e rotação de pastagens, para maximizar as potencialidades existentes e minimizar os riscos econômicos e perdas nas épocas de secas.

Existe uma carência de projetos voltados para a preservação ambiental, sendo responsabilidade de o estado investir nesta política de preservação e sustentabilidade, os produtores, não têm acesso a nenhum tipo de informação, ficando as práticas de conservação de suas atividades realizadas através do conhecimento tradicional.

As linhas de crédito para o investimento na pecuária existentes no município ainda não atendem todos os pecuaristas familiares, e há uma carência em projetos voltados para a qualificação do produtor rural, com informações técnicas, de gestão e de promoção do desenvolvimento rural em nível social, como a valorização do ambiente e do homem no espaço rural, sendo voltado apenas à aquisição de recursos financeiros, limitando assim o desenvolvimento rural local.

Evidencia-se ao final deste trabalho, a importância da ação conjunta dos atores sociais envolvidos em projetos de desenvolvimento rural, e que a abrangência destas ações, sejam direcionadas a grande maioria dos produtores, este processo envolve as perspectivas dos pecuaristas locais e a articulação destes atores na mediação e compreensão do processo de tomada de decisão dos pecuaristas, formando assim uma parceria de todos os elos de um objetivo comum, o desenvolvimento rural sustentável e a conservação do homem em seu meio.

Referências Bibliográficas

AGUINAGA, Antônio José Queirolo “**Caracterização de sistemas de produção de bovinos de corte na região da Campanha do estado do Rio Grande do Sul.**”

Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22993/000740725.pdf?sequence=1>

ALTIERI, Miguel A.. O Agroecossistema. Determinantes recursos e processos

ANDREATTA, Tanice, BEROLDT, Leonardo; WANDSCHEER, Elvis Albert Robe. MIGUEL, Lovois de Andrade. “**Origens da formação agrária sul rio-grandense no contexto brasileiro**”. Artigo apresentado no 47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER), **26 a 30 de julho de 2009**

BANDEJO, M. S. **Aplicação do Método de Custeio Baseado em Atividades(ABC), no Agronegócio. Caso da Produção de Rosas de Corte em Estufas.** Dissertação Apresentada ao Programa de Pós Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BERTO, Daniel Neves. “**A sustentabilidade e a tomada de decisão em uma pequena propriedade rural**”. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19130/000733950.pdf?sequence=1>

CAVALCANTI, Miguel da Rocha. “**Preços do bezerro e futuro da atividade de cria**”. Matéria Revista AG. A Revista do Criador. Editora Centauros N.129.p.40-41. Agosto/2009.

CORINO, Rita de Brochado “**Opções de protocolo para auxílio à tomada de decisão gerencial na pecuária de corte**”. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16027/000661416.pdf?sequence=1>

COSTA, Cláudio Napolis. “**Arvore da informação do agronegócio do leite, identificação animal e rastreamento da produção de bovinos de leite.** Acesso julho/2011. Disponível em

http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/AG01/arvore/AG01_85_21720039240.html

DALCIN, Dionéia; OLIVEIRA, Sibeles Vasconcelos de; TROIAN, Alessandra.

Gestão Rural E A Tomada De Decisão: Estudo De Caso No Setor Olerícola

Apresentação Oral-Agricultura Familiar e Ruralidade –UFRGS. 48º Congresso

SOBER- Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural.

Disponível em : <http://www.sober.org.br/palestra/15/81.pdf>

EMATER RS. **Caracterização do pecuarista familiar da extensão rural no Rio Grande do Sul com vistas às ações para o desenvolvimento rural sustentável.** Porto Alegre: EMATER RS, 2000a. 43 p.

EUCLIDES FILHO, Kepler e CESAR, Ivo Martins.” **Sistema de Produção de Novilho Precoce. Relações com a Cadeia Produtiva da Carne Bovina.** V Encontro Nacional do novilhos precoce. Campo Grande, MS, 5 de julho de 2000. Acesso em julho/2011. Disponível em <http://www.cnpqg.embrapa.br/eventos/2000/novilhoprecoce/palestra.html#2.2>.

FEE- Fundação Econômica Estatística. Disponível em: http://www.fee.tcche.br/sitefee/download/pib/municipal/tab13_2008.xls

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia E Pesquisa
Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br/bda/auxilio/formatos.htm Acesso em junho de 2011

JUNIOR, Osvaldo; RAMOS Pedro. “**Boi verde: O Brasil e o Comércio Internacional de carne bovina**” Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/12/04O199.pdf> acesso em maio/2011

LEMES, Denise Peralta. **Ocorrência Mineral**” Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 13 n. 2, p. 197-208, 2009 Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistageografia/index.php/revistageografia/article/viewFile/112/76>

LITRE, Gabriela “**Os Gaúchos e a Globalização: Vulnerabilidade e adaptação da pecuária no pampa do Uruguai, Argentina e Brasil**”. Acesso em junho/2011. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/7999/1/2010_GabrielaLitre.pdf

LUIZELLE, Julio César de Barros. “**Pecuária Familiar na Região de Santiago: Caracterização Origem e Situação Atual**”. Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. 2001

LUTZENBERGER, J. A. O absurdo da agricultura. Estudos Avançados. Vol.1, n. 1. São Paulo: IEA, 2001. p. 61-73.

MOREIRA, Italo Jesus Malaquim. Transformações na pecuária mista na região de basalto do Uruguai : uma análise comparativa entre 1994 e 2008.2009. Dissertação (Mestrado) <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22678?show=full>

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento Rural no Brasil: Os limites do passado e os caminhos do futuro. Estudos Avançados, São Paulo, USP, v. 15, n.43,p.83-100, set/dez.2001.

RIBEIRO, Cláudio Marques . Pecuária familiar na região da Campanha do Rio Grande do Sul. In:Pecuaria familiar. Porto Alegre: Emater/RS-ASCAR, 2003. p. 11-45. (Realidade rural, 34)

RIBEIRO, Cláudio Marques” **Estudo do modo de vida dos pecuaristas familiares da região da campanha do Rio Grande do Sul. 2009.** Tese submetida ao Programa de

Pós- Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ROSSI, Eduardo Lopes. Pecuária Familiar no Município de Formigueiro: Caracterização, Origem e Situação Atual. (Monografia, Pós-graduação lato sensu em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade).

SEVERO, Christiane Marques, MIGUEL, Lovois de Andrade. **“A Sustentabilidade dos Sistemas de Produção de Bovinocultura de Corte do Estado do Rio Grande do Sul. Acesso em maio/2011 Disponível em: <http://www.fee.tche.br/3eeg/Artigos/m02t01.pdf>**

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes; GUASSELLI, Laurindo Antonio.) do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://moodleinstitucional.ufrgs.br/file.php/940/Paisagens.pdf>
Acesso em maio/2011.

Apêndice A - roteiro de entrevistas com produtores familiares do município de Quaraí

Nome do produtor:

1. Quantos pecuaristas familiares estão cadastrados no sindicato, ou recebem auxílio da entidade?
2. Quais são os projetos desenvolvidos no sindicato que visam auxiliar o pequeno produtor em sua atividade pecuária?
3. Quais são as entidades, órgãos municipais ou estaduais, ou de outro tipo, trabalham em parceria com o sindicato e que também auxiliam os pecuaristas familiares?
4. Quais os projetos são desenvolvidos em parceria com estas entidades?

Apêndice C - Roteiro Para Entrevista Com A Emater-Ascar

1. Quais os programas são desenvolvidos pela Emater local, voltados para o desenvolvimento da pecuária familiar?
2. Quantos pecuaristas familiares são beneficiados?
3. Quais os tipos de créditos estão disponíveis para os pecuaristas
4. Quais os mais acessados pelos pecuaristas?
5. Existe um profissional técnico responsável por projetos de desenvolvimento destes projetos?
6. Este técnico acompanha o pecuarista antes, durante e após a produção e nos sistemas adotados?

Apêndice D - roteiro para entrevista com médico veterinário responsável por prestar assistência técnica a propriedade rural no município.

Nome:

1. Para qual o tipo de propriedade Rural o veterinário presta acessória técnica?
2. Quais os sistemas de criação dentro da propriedade?
3. Quais s tipos de manejo de solo são realizados?
4. Quais as pastagens artificiais são utilizadas? Em que épocas?
5. Quais as características do solo?
6. Quais as maiores dificuldades na época das secas?
7. Quais as alternativas de alimento para o gado são mais utilizadas?